

FICHA TÉCNICA

facebook.com/manuscritoeditora

© 2018

Direitos reservados para Letras & Diálogos,
uma empresa Editorial Presença,
Estrada das Palmeiras, 59
Queluz de Baixo
2730-132 Barcarena

Título: *Também tive um pega monstro*

Autores: André Henriques, Miguel Galão, Paulo Silva

Texto de Diogo Faro

Copyright © André Henriques, Miguel Galão, Paulo Silva, 2018

Copyright © Letras & Diálogos, 2018

Capa: Revenge of the 90's

Fotografias: página 34 - Lusa/Fotobanco.pt; página 110 (em cima) e 134 (em cima) - Global Imagens/Fotobanco.pt; página 75 (em cima), 126 (em baixo à direita) e 141 (em baixo) - Revenge of the 90's; Restantes fotografias - Shutterstock e Coleções Particulares.

Fotografias da contracapa e badana: Madstudios

Paginação: Susana Rainho Monteiro

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-8871-60-2

Depósito legal n.º 443702/18

1.ª edição, Lisboa, Outubro, 2018

Os autores escrevem de acordo com a antiga ortografia.

Todos os produtos e marcas mencionados neste livro são usados com a finalidade de identificação dos mesmos e são marcas registadas e propriedade dos seus respectivos proprietários.

ÍNDICE

11

PRÓLOGO

15

BEM-VINDOS DE NOVO AOS ANOS 90

23

GRANDES ACONTECIMENTOS

- 25 O mundo e Portugal
- 26 Volta ao mundo
- 32 Portugal, ou O alpendre da Europa
- 38 Expo'98

43

A BRINCAR A BRINCAR É QUE O MACACO...

- 45 Legos
- 47 Playmobil
- 48 Tazos
- 49 Tamagotchi
- 50 Diabolo
- 52 Bolinhas saltitonas
- 53 Pega monstro
- 54 Action Man e Barbie
- 56 Consolas e jogos de vídeo

63

O QUE VÍAMOS NOS ECRÃS

- 65 Desenhos animados
- 79 E os filmes de desenhos animados
- 82 Os outros filmes, aqueles que são para quase-adultos
- 86 Filmes dos 90 para sempre
- 96 Séries faladas em estrangeiro

- 105 TV à portuguesa com batata a murro

117

ACORDES, BEATS E AZEITE

- 121 Grunge
- 121 Rap
- 124 Pop pastilha elástica
- 129 Punk, rock alternativo, rock não tão alternativo e outros géneros que não importa especificar, mas que encaixam bem nesta secção

147

COMO É QUE ELE TEM TANTO ESTILO?

- 149 Modelos
- 150 Estilos

169

BOLAS, SKATES E MENOS UMA ORELHA

- 172 Futebol
- 179 Jogos Olímpicos
- 180 Air Jordan
- 181 O caso Mike Tyson
- 182 Tiger Woods
- 182 Fórmula 1
- 185 Desportos radicais
- 186 Ciclismo
- 187 Ténis
- 188 Patinagem no gelo
- 190 Chega de desporto

193

ATÉ SEMPRE, ANOS 90

- 195 Nós, os putos dos 90

PRÓLOGO

> *REVENGE OF THE 90'S* – O INÍCIO

Recentemente, o prestigiado Instituto dos Estudos Inventados Porque Dá Jeito, de onde também saíram grandes estudos como aquele que diz que comer laranja à noite mata ou aquele que conclui que quem diz é quem é, revelou mais um importantíssimo resultado: os portugueses passam cerca de 95% do seu tempo de vida sentados à mesa, a comer e beber com amigos e família. Daí, facilmente concluímos que todas as grandes ideias alguma vez tidas em Portugal surgiram precisamente nessa situação. E as más e as mais ou menos também, na verdade, porque é realmente muito o tempo que lá passamos. Aqui, perdoem-nos a imodéstia, mas a *Revenge of the 90's* pertence às grandes.

Mas antes de aquela que viria a ser a *90's dream team* se juntar à mesa, já as cabeças de alguns dos seus elementos pendiam para a frente, tal era o peso das ideias. Não, não era dos *shots* de tequila, isso foi só no fim do jantar.

André Henriques, conhecido locutor de radiofonia e *disc jockey* de boîtes, já havia organizado festas temáticas com música da década, e queria reavivá-las. Por outro lado, exactamente na mesma altura e sem terem combinado, Paulo Silva, Miguel Galão e Hugo Castanheira, amigos e sócios, conhecidos por terem um desequilíbrio mental, mas daqueles positivos que os fez organizar grandes eventos, como o caso do Rebel Bingo ou Battle Royale, tiveram também a ideia de fazer uma festa cujo tema fosse os anos 90. Mas numa noite de copos, André e Paulo chegam à conclusão que estão com as mesmas ideias. «Lindo! 'Bora juntar-nos e fazer isto juntos?» – «'Bora, claro!» – e depois beijaram-se com língua e muito intensamente. Esta parte final podemos já estar, ou não, a inventar.

Portanto, já havia capitães de equipa, faltava convocar o resto dos jogadores. Juntam-se então Francisco Véstia, Miguel Cruz, Coca Castello

Branco, Afonso Lagarto, João Chaby e Hugo Medeiros, e o jantar entre todos é no Hó Caldas. Um clássico de Lisboa, principalmente para quem está na faculdade e quer beber jarros de sangria de penálti. Vá-se lá saber porque é que estas pessoas, todas com idade para ter juízo, combinaram lá jantar. Mas uma coisa é certa, se alguma vez precisarem de um restaurante, em que praticamente vos ligam tubos de cerveja e sangria à boca, para terem uma grande ideia, não subestimem esta hipótese.

Revenge of the 90's, o nome lançado ali na mesa gerou consenso. Mas não podia ser só uma festa com música dos anos 90. Tinha que ir muito para além disso, tinha que ser uma experiência que fosse quase uma máquina do tempo, com todas as emoções que daí se arrebatam.

É preciso um apresentador carismático, uma banda que esbanje *coolness* (se ainda estivéssemos nos anos 90, diria que era uma banda baril, mas era embaraçoso para todos), DJ que fossem enciclopédias de música da década, bons bailarinos, vídeos de *Ponto de Encontro* ou do *Juiz Decide*, brindes como pega monstro ou petazetas, tudo e mais alguma coisa. Mas acima de tudo, mais importante do que tudo o resto porque tudo o resto não pegava sem isto, era preciso contar uma história. A história do quanto nós fomos felizes nos anos 90.

Chamaram-se os reforços Raquel Henriques, Sara Andrade, Simão Cruz, Dudu Parxal, Van Breda, Camões, Gui, Natália Guilherme, Gonçalo Lopes, Mané Ramalho, Susana Loewenstein, Marta Canário, Nocas, Rute Galego, Luís Oliveira, Mariana da Bernarda, Indonésia, Filipe Chaves e Diogo Faro, como leal escriba, entre outros, e tudo começou a acontecer.

Lançou-se o repto na net, ainda sem mais ninguém saber o que dali viria, sob a forma de *posts* com fotografias dos nossos embaraçosos semblantes de adolescentes sem estilo nenhum que éramos todos (ao contrário do que pensávamos na altura). A semente *#revengeofthe90s* estava plantada e foi só regar todos os dias para vê-la crescer.

A primeira festa finalmente aconteceu, praticamente só para amigos e conhecidos (ainda uns 500), e percebeu-se que se tinha conseguido. Não era só uma festa, era uma experiência, era uma viagem que fazia as pessoas querer abraçarem-se umas às outras em banhos de lágrimas de felicidade.

Passou um ano da primeira Revenge of the 90's e festejou-se o aniversário com mais de 8000 noventeiros, nome entretanto carinhosamente atribuído à comunidade. Pelo caminho, e mesmo depois disso, encheu-se o Coliseu para a passagem de ano ou todo o Campo Pequeno para os Santos Populares, passou-se por grande parte do país, promoveu-se o reencontro do Batatinha e do Companhia, e das Nonstop, e ainda se chamou a palco todos estes: Anjos, Santamaria, Ana Malhoa, Melão, Virgul, Ace, João Melo, José Figueiras, Íris, Olavo Bilac, Saúl, Iran Costa, Snap, Technotronic, David Fonseca, Toy, Crazy Town, Rozalla, DJ Quicksilver, Ena Pá 2000, Irmãos Catita, Além Mar, Vengaboys e Lou Bega. Muitos mais virão.

Nos palcos, em livro ou nas nossas memórias, os anos 90 não morrem nunca.

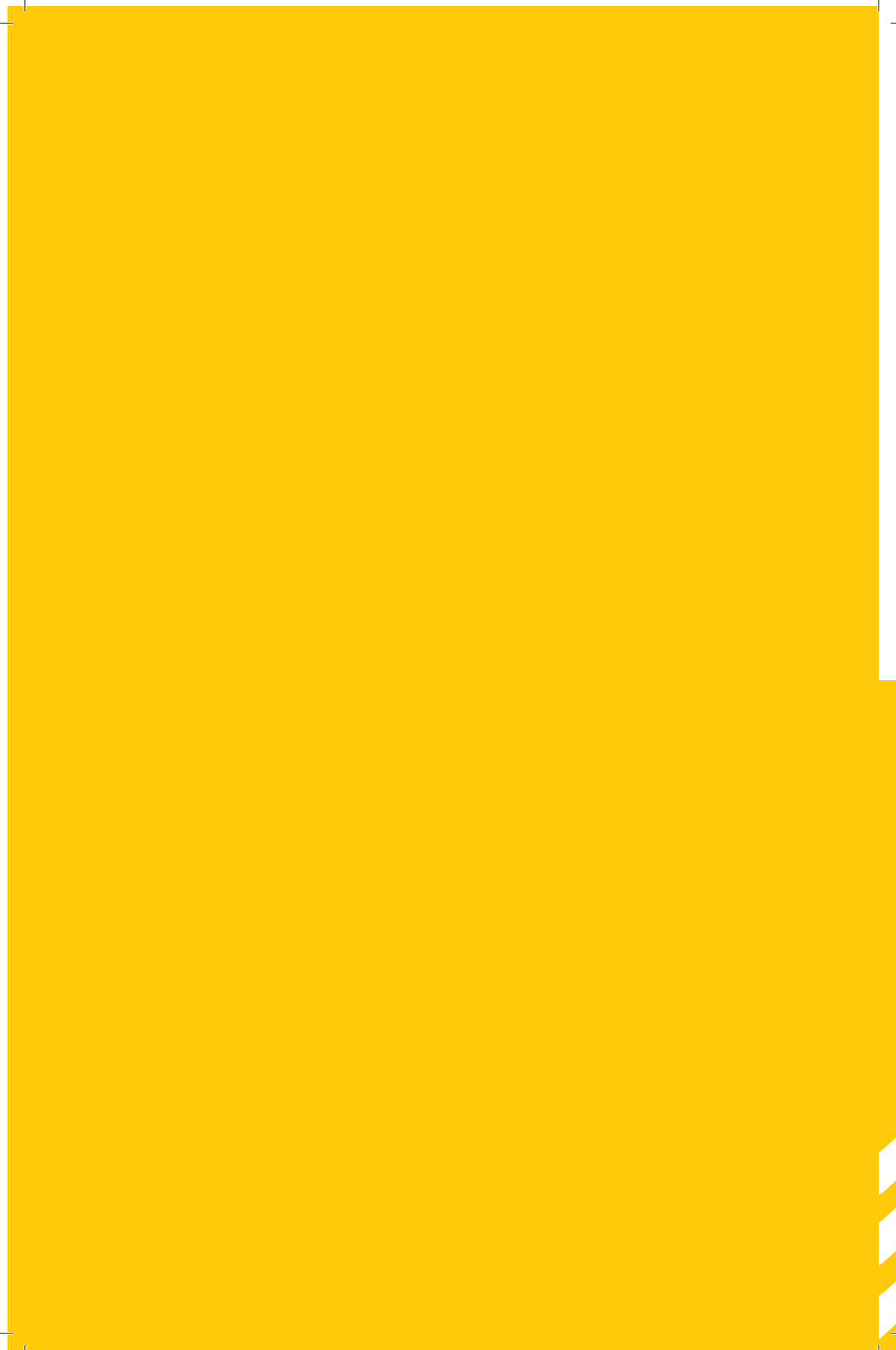
Boa viagem a todos.







BEM-VINDOS
DE NOVO AOS
ANOS 90



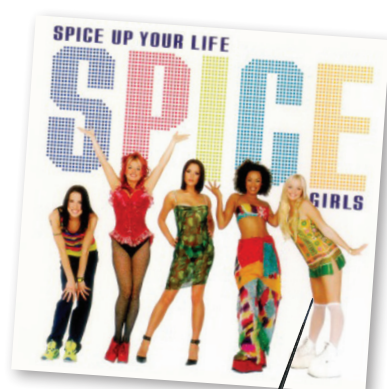
Agora que já pegaram neste livro, larguem o *smartphone* e esqueçam a Netflix. Ignorem os grupos no WhatsApp sempre a implorar pela vossa atenção, não façam *scroll* no Instagram para ver mentiras das vidas actuais das pessoas que fingem que são «tipo super felizes», não leiam comentários de ódio no Facebook, finjam que não é dia de polémicas no Twitter, não respondam já àquele *match* que receberam no Tinder. Escolham antes ir mais tarde ao Café Central, ou ao jardim do bairro comentar o livro pessoalmente com os amigos e, pelo caminho, dêem um toque do vosso Alcatel ou Ericsson à pessoa pela qual têm um fraquinho para ela ficar a saber que estão a pensar nela – mas sejam rápidos a desligar, porque se ela



atende conta logo como uma chamada e vocês provavelmente estão quase sem saldo na Vitamina T. Claro que também podem mandar SMS, mas não se estiquem nos caracteres porque se aparece aquele «1 de 2» já pagam mais não sei quantos escudos.

Se são do tipo de pessoas que gosta de companhia musical para ler, não utilizem o Spotify nem o YouTube para a encontrar, ponham

antes um CD das Spice Girls no Discman ou uma cassete dos Nirvana no Walkman, se ainda tiverem algum deles. Se não ainda arranjam facilmente um gira-discos *vintage* mas, como está na moda e é super *trendy* coiso ter um em casa, é capaz de vos custar o mesmo que um Opel Corsa de 95.



Se lerem isto horas a fio (nós, confiantes de que este livro é interessantíssimo) e vos der a fome pelo meio, ficam já a saber que o Uber Eats é batota. Esqueçam essas parvoíces de dietas paleo-sem-glúten-sem-lactose-anti-oxidante-semi-rígido-meio-coiso-corta-líbido. Aliás, até desconfiamos que a quantidade de disparates que se comia nos anos 90 tem muita culpa na enorme preocupação que temos hoje em dia com a alimentação.



E até faz sentido, ainda bem, mas durante a leitura deste livro esqueçam isso tudo e honrem os 90. Não se lembram de como era bom podermos comprar Push Pop ou Bollycao à vontade sem ter de utilizar o código de um *influencer* qualquer para ter 10% de desconto? Bons tempos esses em que a maior influenciadora era a Filipa Vacondeus sempre a tentar impingir o seu trem de cozinha Ideia Casa, e mesmo assim era muito menos chata do que o pessoal da Prozis.



Ah! E além dos Push Pop também havia os Melody Pops, que eram outros chupa-chupas, mas em forma de apitos. Lembram-se? O sonho de todo o garoto que queria ser árbitro. Ou seja, o sonho de nenhum garoto.

Mas, honrando então os anos 90, também podem sempre comer umas Ruffles ou uns Cheetos, que são capazes de ainda vir com um Matutazo ou um Matutola; ou um pacotinho de Galak (lembram-se das

